

Mercados

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	360	-3,1%	12,5%	12,5%
PSI 20	5.454	-1,1%	13,7%	13,7%
IBEX 35	10.880	-2,4%	5,8%	5,8%
CAC 40	4.925	-3,4%	15,3%	15,3%
DAX 30	10.925	-3,3%	11,4%	11,4%
FTSE 100	6.571	-1,4%	0,1%	8,8%
Dow Jones	17.403	0,0%	-2,4%	5,7%
S&P 500	2.086	0,1%	1,3%	9,7%
Nasdaq	5.044	0,2%	6,5%	15,3%
Russell	1.209	-0,2%	0,4%	8,7%
NIKKEI 225*	20.596	-0,6%	18,0%	23,5%
MSCI EM	862	-1,9%	-9,9%	-2,4%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	43,3	0,5%	-18,7%	-12,0%
CRB	198,9	-0,2%	-13,5%	-6,3%
EURO/USD	1,118	1,4%	-7,6%	-
Eur 3m Dep*	-0,020	2,0	-7,5	-
OT 10Y*	2,408	7,8	-27,9	-
Bund 10Y*	0,605	-2,7	6,4	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Europa muda de cor

As praças europeias estavam esta manhã em recuperação, após dois dias de quedas consideráveis trazidas pelas desvalorizações do *yuan*. Os ganhos nos principais índices europeus eram superiores a 1%. Para além da recuperação natural do mercado, o sentimento mais positivo deve-se à apresentação de resultados empresariais que hoje teve um capítulo bastante preenchido.

Fecho dos Mercados

	PSI20		Eurostoxx		S&P 500	
+	Galp Energia	2,3%	Bilfinger Se	4,9%	Fidelity Nationa	8,7%
	Ctt-Correios De	1,2%	Omv Ag	2,5%	Cf Industries Ho	7,6%
	Edp	-0,4%	Galp Energia	2,3%	Nrg Energy	6,8%
-	Portucel Sa	-4,0%	Delta Lloyd Nv	-8,2%	Yahoo! Inc	-4,3%
	Altri Sgops Sa	-4,3%	Abengoa Sa-B Sh	-9,0%	Coach Inc	-4,4%
	Pharol Sgops Sa	-4,3%	Henkel Ag -Pfd	-9,0%	Macy'S Inc	-5,1%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Anbang em conversações exclusivas pelo **Novo Banco**, diz JdN

Europa

Thyssenkrupp bate estimativas trimestrais

Nestlé aumenta vendas potenciada pelo KitKat

TUI aumenta lucros e revê em alta projeções

Coca-Cola HBC apresenta resultados acima do estimado

United Internet bate máximos históricos após apresentar resultados

Michael Page aumenta receitas e lucros no 1º semestre e paga dividendo especial

RWE aumenta perdas líquidas no 2º trimestre em termos homólogos

Aegon desilude no 2º trimestre face a estimativas

EUA

Alibaba – vendas crescem ao pior ritmo em 3 anos

COF compra unidade de financiamento de serviços de saúde à GE

McDonald's diminui o número de lojas nos EUA

Wells Fargo planeia vender unidade de seguros agrícolas, segundo a Reuters

Macy's volta a desapontar nos números do 2º trimestre

FIS compra Sungard por \$ 9,1 mil milhões

Computer Sciences supera estimativa de lucros, mas receitas desapontam

Indicadores

Grécia cresce inesperadamente

Espanha mantém os preços estagnados no mês de julho

Encomendas de Maquinaria no Japão subiram 16,6% em junho

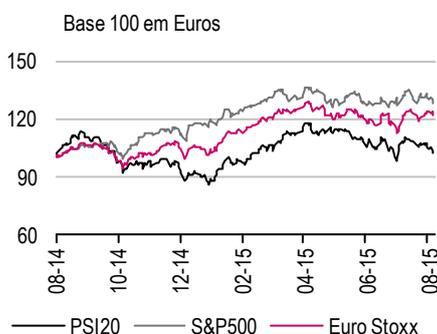
Taxa de Inflação na Alemanha se manteve nos 0,1% em julho

Taxa de Infração em França abrandou 0,1pp no mês de julho para os 0,2%

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	54,63	-1,2%	14,2%
IBEX35	109,23	-2,2%	6,0%
FTSE100 (2)	65,96	-1,0%	0,9%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. Os mercados acionistas terminaram pelo segundo dia consecutivo com quedas expressivas, voltando o catalisador a ser a incerteza que paira em torno da China, reforçando as incertezas acerca da real capacidade da economia chinesa em crescer 7%, como prometido para 2015. Uma nova descida acentuada do *yuan* em relação ao dólar na sessão de ontem voltou a colocar pressão nos mercados acionistas mundiais com diversas questões a serem levantadas, sendo a maior preocupação a de que um abrandamento da segunda maior economia mundial tenha um impacto demasiado negativo no cenário global. Os índices DAX e CAC foram dos que mais contraíram sendo este movimento explicado pela maior exposição que os seus constituintes têm ao mercado chinês. Em termos setoriais, as construtoras automóveis voltaram a ser das mais pressionadas. Ontem nem a Grécia resistiu à pressão vendedora, com o índice ASE a cair 1,9% e terminando uma série de ganhos de 4 sessões consecutivas. O nacional PSI20 até se conseguiu destacar face aos seus congéneres já que foi dos que menos recuou neste dia de tombos. O índice Stoxx 600 recuou 2,7% (383,02), o DAX perdeu 3,3% (10924,61), o CAC desceu 3,4% (4925,43), o FTSE deslizou 1,4% (6571,19) e o IBEX desvalorizou 2,3% (10893,4). Os setores que mais perderam foram Personal & Household Goods (-4,05%), Automóvel (-4%) e Serviços Financeiros (-3,36%).

Portugal. O PSI20 recuou 1,1% para os 5454,19 pontos, com 16 títulos em queda. O volume foi normal, transacionando-se 311,0 milhões de ações, correspondentes a € 91,3 milhões (10% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Galp Energia, a subir 2,3% para os € 10,35, liderando os ganhos percentuais, seguida dos CTT (+1,2% para os € 9,311). A Pharol liderou as perdas percentuais (-4,3% para os € 0,264), seguida da Altri (-4,3% para os € 3,573) e da Portucel (-4,0% para os € 3,498).

EUA. Dow Jones (inalterado nos 17402,51), S&P 500 +0,1% (2086,05), Nasdaq 100 +0,3% (4528,189). Os setores que encerraram positivos foram: Energy (+1,86%) e Utilities (+1,58%), Info Technology (+0,53%), Materials (+0,25%), Consumer Staples (+0,05%) e Health Care (+0,03%). Os setores que encerraram negativos foram: Financials (-0,81%), Telecom Services (-0,64%), Consumer Discretionary (-0,42%) e Industrials (-0,02%). O volume da NYSE situou-se nos 883 milhões, 13% acima da média dos últimos três meses (780 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+1%); Hang Seng (+0,4%); Shanghai Comp. (+1,8%)

Portugal

Anbang em conversações exclusivas pelo Novo Banco, diz JdN

Segundo o Jornal de Negócios, o grupo segurador chinês Anbang foi o escolhido para negociar em exclusivo com o Banco de Portugal a compra do Novo Banco. Segundo a sua edição *online*, onde não é referido como o jornal obteve a informação, o organismo liderado por Carlos Costa admite que, em função do desfecho das negociações, admite ainda recuperar a proposta do grupo norte-americano Apollo para uma segunda ronda negocial.

Europa

Thyssenkrupp bate estimativas trimestrais

A Thyssenkrupp (cap. € 12,8 mil milhões, +1,9% para os € 22,675) reportou lucros trimestrais que superaram as estimativas dos analistas após a maior produtora de aço alemã ter cortado custos. O EBIT ajustado cresceu 37% para os € 539 milhões no 3º trimestre fiscal de 2015, terminado em junho, superando os € 496 milhões aguardados pelo mercado. O CEO, Heinrich Hiesinger, considerou que o aumento do lucro “reflete o progresso feito na implementação de medidas de aumento da eficiência”. Em termos líquidos, o lucro quintuplicou para os € 199 milhões. As vendas cresceram 4,3% em termos homólogos para os € 11,2 mil milhões, ligeiramente à frente dos € 11,1 mil milhões projetados pelos analistas. A divisão das Américas mais do que duplicou o EBIT ajustado para os €25 milhões e na divisão europeia verificou-se uma subida de 61% para os € 166 milhões. O *free cash flow* antes de desinvestimentos ascendeu a € 206 milhões. A empresa reafirmou o seu objetivo de atingir um EBIT ajustado anual entre os € 1,6 mil milhões e os € 1,7 mil milhões, assim como uma melhoria “significativa” no lucro e pelo menos atingir o *break-even* no que toca ao *cash flow* antes de desinvestimentos. No final do período, a Thyssenkrupp tinha um montante de dívida líquida de € 4,39 mil milhões.

Nestlé aumenta vendas potenciada pelo KitKat

A Nestlé (cap. Sfr 238 mil milhões, +3,4% para os Sfr 74,65), maior empresa alimentar do mundo, obteve um crescimento de vendas do 1º semestre que excedeu as estimativas dos analistas, tendo beneficiado do aumento de vendas do chocolate KitKat e do café Dolce Gusto e uma especial aceleração das receitas nas Américas. As vendas cresceram 4,5% em termos orgânicos, superando em 0,3pp o estimado pelos analistas. Nas Américas o crescimento de vendas orgânicas acelerou dos 3,7% registados no 1º trimestre para os 5,2% na totalidade dos primeiros seis meses do ano. Em termos reportados, as receitas mantiveram-se estáveis nos Sfr 42,8 mil milhões, ligeiramente atrás dos Sfr 43 mil milhões. Os preços subiram 2,8%. O lucro operacional ascendeu a Sfr 6,4 mil milhões, em linha com o esperado, assim como a margem de 15%. A condicionar melhores resultados esteve a apreciação do franco suíço e também um *recall* de produtos da marca Maggi na Índia, tendo esse mercado apresentado o primeiro prejuízo em 15 anos. A empresa reiterou a sua estimativa de que as vendas orgânicas irão crescer 5% em 2015 e de que tanto as margens como os lucros subjacentes cresçam, assumindo taxas de câmbio constantes.

TUI aumenta lucros e revê em alta projeções

A TUI (cap. € 9,2 mil milhões, +8,2% para os € 15,72), maior operadora turística da Europa, projetou que o seu lucro estará perto do limite máximo do intervalo esperado, após a taxa de ocupação em hotéis ter melhorado e o negócio fora do Reino Unido ter aumentado a sua rentabilidade. O *underlying* EBITDA (que exclui aquisições, desinvestimentos e efeitos cambiais) deverá crescer entre os 12,5% e os 15% no ano fiscal que terminará a 30 de setembro, sendo que a anterior projeção se situava entre os 10% e os 15%. No 3º trimestre fiscal, terminado em junho, o registo cresceu 13% para os € 194 milhões. As receitas cresceram 5,3% em termos homólogos para os € 5,08 mil milhões, excedendo em € 80 milhões o valor aguardado. A taxa de ocupação nos seus hotéis nos primeiros 9 meses do ano fiscal fixou-se no 78,9% subindo 2,3pp face a igual período do ano passado. A repatriação de turistas e o cancelamento de viagens fruto do tiroteio que aconteceu num *resort* turístico na Tunísia em junho, custou € 10 milhões à empresa e criará custos adicionais de € 25 milhões em virtude dos apelos de vários governos a viajarem para aquele país, referiu o CEO, Fritz Jousen, em *conference call*. Também a não permitir melhores resultados esteve um abrandamento na procura por férias na Grécia, nomeadamente na Alemanha e Bélgica. As receitas por cama na sua rede de hotéis Riu cresceu 15% no trimestre e na rede Iberotel subiram 11%. As reservas no período de Verão (até 4 de agosto) registaram um aumento de 4%, com cerca de 89% da oferta já vendida. A TUI reiterou a sua expectativa de que as receitas cresçam entre os 2% e os 4%, no ano, ajustado para flutuações cambiais.

Coca-Cola HBC apresenta resultados acima do estimado

A Coca-Cola HBC (cap. £ 5,3 mil milhões, +9,3% para os £ 14,46), engarrafadora da gigante de bebidas que quota em Londres, divulgou um crescimento de 31,7% no resultado líquido do 1º semestre para os € 125 milhões, apesar das receitas terem diminuído 1% para € 3,15 mil milhões devido a efeitos cambiais (vs. estimativas de € 3,17 mil milhões). O volume de receitas aumentou 3,8% no período, beneficiado por quatro dias de vendas extra no 1º trimestre. O EBIT comparável totalizou € 219 milhões, acima dos € 197 milhões esperados, com a margem EBIT a atingir os 7%, mais que os 6,2% aguardados. A empresa permanece confiante que 2015 será um ano de crescimento e progresso nas margens.

United Internet bate máximos históricos após apresentar resultados

A United Internet (cap. € 9,7 mil milhões, +6,2% para os € 47,095), fornecedora de banda larga alemã, estava esta manhã a transacionar em máximos históricos após ter reportado um crescimento semestral nos lucros, nas vendas e nos utilizadores. A ação já esteve a transacionar hoje a € 47,88/ação, quando o anterior máximo era um euro abaixo desse valor. As vendas dispararam 27% para os € 1,82 mil milhões, o EBIT subiu 25% para os € 242,3 milhões e aumentou o número de clientes para os 15,2 milhões. Face aos bons números a empresa elevou em 10% a sua projeção de adição de clientes este ano para os 880 mil, sobretudo devido a mais vendas no setor móvel.

Michael Page aumenta receitas e lucros no 1º semestre e paga dividendo especial

A Michael Page (cap. £ 1,8 mil milhões, +3,5% para os £ 5,455) anunciou um aumento de 3,5% nas receitas do 1º semestre para os £ 530 milhões, que seria de 8,3% caso se excluísse os efeitos cambiais. O lucro bruto cresceu 6,5% para os £ 281 milhões, que seria de 10,7% não considerando efeitos cambiais. Os lucros antes de impostos cresceram 13,7% para os £ 40,4 milhões. A empresa britânica de recrutamento e seleção registou crescimento em todas as suas quatro regiões e disse que o *Outlook* é positivo para todas no 2º semestre. As estimativas anuais foram reiteradas. A empresa propôs um dividendo intercalar de £ 0,036/ação (ligeiramente acima dos £ 0,0355 esperados), assim como um dividendo especial de £ 0,16 (pagando no total pelo dividendo especial £ 50 milhões)

RWE aumenta perdas líquidas no 2º trimestre em termos homólogos

A *utility* germânica RWE (cap. € 10,5 mil milhões, -5,3% para os € 17,305) aumentou as perdas líquidas ajustadas do 2º trimestre para € 334 milhões, valor sete vezes maior que o registado em termos homólogos. O lucro ajustado no 1º semestre caiu 28% em termos homólogos para € 543 milhões, falhando as estimativas que apontavam € 741,3 milhões. O resultado líquido não ajustado totalizou € 1,74 mil milhões e as receitas avançaram uns ligeiros 0,2% para € 25,1 mil milhões, ficando aquém dos € 25,4 mil milhões esperados. Nos primeiros 6 meses do ano, o EBITDA caiu 7% para os € 3,19 mil milhões, devido sobretudo à queda da margem na geração de energia convencional. A empresa reafirma um resultado líquido anual entre os € 1,1 mil milhões e os € 1,3 mil milhões.

Aegon desilude no 2º trimestre face a estimativas

A seguradora holandesa Aegon (cap. € 13,4 mil milhões, -6,2% para os € 6,23) desiluiu o mercado ao apresentar lucros abaixo do estimado. O resultado líquido no 2º trimestre totalizou € 350 milhões, falhando o consenso de € 630 milhões. O rácio de solvabilidade caiu para os 206% no fim de junho, dos 216% no fim do 1º trimestre. Os resultados recorrentes, antes de impostos, foram de € 549 milhões, um crescimento de 6,8% em termos homólogos. A rentabilidade de capitais próprios (ROE, na sigla em inglês) caiu 5 pontos base para os 8,2% no período. A empresa vai pagar um dividendo intercalar de € 0,12, em linha com o aguardado.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Alibaba – vendas crescem ao pior ritmo em 3 anos

A Alibaba reportou um EPS ajustado de 3,68 *yuan* relativo ao 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em junho, excedendo os \$ 3,6 *yuan* esperados pelo mercado. Já o crescimento das receitas de 28% para os 20,25 mil milhões de *yuan*s desaponta face aos 20,94 mil milhões de *yuan*s esperados. Essa é a taxa de expansão mais branda em 3 anos. O crescimento das vendas no mercado chinês foi de apenas 34%, 4pp abaixo do aguardado e abrandando fortemente face aos 40% registados no trimestre anterior. Aqui, o abrandamento da segunda maior economia do mundo para expansões tão moderadas que não se registavam há quase 3 décadas, condiciona a performance da gigante chinesa do comércio *online*. O Conselho de Administração autorizou um plano de compra de ações próprias de até \$ 4 mil milhões, durante os próximos 24 meses. A empresa referiu que esta decisão pretende compensar o efeito diluição trazido pelas compensações variáveis pagas aos trabalhadores em ações.

COF compra unidade de financiamento de serviços de saúde à GE

A General Electric acordou vender a sua unidade de financiamento de serviços de saúde à Capital One Financial por cerca de \$ 9 mil milhões, acelerando o plano de alienação das unidades de financiamento da empresa. O negócio, que permite à COF construir um nicho de negócio, deverá estar concluído no último trimestre do ano. O Millennium investment banking já havia noticiado esta possibilidade no seu relatório "Abertura EUA" da passada sexta-feira. No entanto, o valor referenciado na imprensa internacional rondava os \$ 10 mil milhões. A venda trás assim o valor total de desinvestimento da GE na área financeira para os \$ 78 mil milhões, sendo o objetivo de cortar \$ 100 milhões até ao final do ano.

McDonald's diminui o número de lojas nos EUA

A McDonald's planeia este ano diminuir em 59 restaurantes nos EUA, no sentido de cortar custos e reavivar as receitas. Esta medida surge depois de sete trimestres consecutivos de quebras nas vendas, que representam 32% das receitas totais da empresa. A cadeia de restaurantes tenciona fechar 184 estabelecimentos e abrir outros 125 em 2015, sendo a primeira vez em 45 anos que a empresa fecha mais lojas do que abre nos EUA.

Wells Frago planeia vender unidade de seguros agrícolas, segundo a Reuters

Segundo a Reuters, o banco norte-americano Wells Fargo está a estudar várias opções para a sua unidade de seguros agrícolas, que pode passar pela venda, quando se verifica uma onda de aquisições na indústria. Segundo declarações de uma porta-voz da empresa, Katie Ellis, o negócio pode chegar aos \$ 1.000 milhões, quando a unidade fatura mais de \$ 2 mil milhões/ano em prémios de seguros de agricultores, contando com mais de 4.000 agentes licenciados. O banco tenciona manter o seu braço de corretagem da unidade. Os interessados na aquisição poderão ser PartnerRe, Axis Capital e Allianz.

Macy's volta a desapontar nos números do 2º trimestre

A retalhista Macy's desiluiu ao divulgar resultados e receitas abaixo do estimado pelo mercado para o 2º trimestre. O EPS ajustado foi de \$ 0,64, bastante aquém dos \$ 0,76 apontados pelo consenso. As receitas líquidas totais caíram 2,7% em termos homólogos para \$ 6,1 mil milhões, abaixo dos \$ 6,22 esperados pelos analistas. As vendas comparáveis diminuíram inesperadamente 2,1%, quando o mercado espera uma subida de 0,4%. A empresa revê em baixa as suas projeções anuais, esperando que não haja crescimento nas vendas comparáveis (vs. crescimento de 2% previstos anteriormente) e que as receitas totais caiam 1% em vez de crescer nessa amplitude como anteriormente havia referido. A perspectiva de EPS ajustado foi mantida entre os \$ 4,7 e os \$ 4,8. A Macy's anunciou ainda duas parcerias. Com a Alibaba irá formar uma *joint-venture* para que possa abrir uma loja na plataforma de comércio *online* chinesa Tmall, podendo vender *merchandising* oficial aos clientes chineses. Já com a Fund Retailing irá abrir uma *joint venture* que fará a execução das encomendas naquele país.

FIS compra Sungard por \$ 9,1 mil milhões

A FIS, empresa norte-americana que providencia serviços bancários e tecnologia de pagamento, concordou em adquirir a empresa de *software* SunGard Data Systems num negócio avaliado em \$ 9,1 mil milhões de ações e *cash*, assumindo dívida. A SunGard é detida por diversas empresas de *private-equity* com a Silver Lae Management, a Providence Equity Partners e a KKR. O valor de dívida de longo prazo no final de março da SunGard era de \$ 4,67 mil milhões, possuindo em *cash* \$ 555 milhões.

Computer Sciences supera estimativa de lucros, mas receitas desapontam

A Computer Sciences, fornecedor de tecnologias de informação, reportou um EPS ajustado proveniente de operações continuadas de \$ 1,11, superando os \$ 1,02 esperados pelo mercado para o 1º trimestre fiscal de 2016, terminado em junho de 2015. Este é o 13º trimestre consecutivo que a empresa supera a estimativa para o resultado trimestral ajustado por ação. As receitas caíram 15% em termos homólogos para os \$ 2,76 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,82 mil milhões. A empresa reafirmou a sua projeção de EPS e de *free cash flow* anual. Considerou ainda que as vendas no ano fiscal de 2016 deverá crescer ligeiramente no segmento do setor público, mas manter-se constante ou até mesmo recuar um pouco no setor privado, considerando taxas de câmbio fixas. Adicionalmente, a Computer Sciences revelou ter concordado em adquirir a Fixnetix e a Frution Partners, não revelando os montantes associados.

Indicadores

Grécia cresce inesperadamente

Segundo a primeira estimativa do Produto Interno Bruto do 2º trimestre, a economia grega expandiu inesperadamente no 2º trimestre 0,8%, quando o mercado previa uma contração de 0,5%. O resultado é ainda mais positivo tendo em conta a revisão em alta da performance do trimestre anterior, da primeira estimativa de contração de 0,2% para uma estagnação. Em termos homólogos registou-se um crescimento também surpreendente de 1,5%, sendo o previsto uma descida de 0,6%.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor revelou que em **Espanha** os preços se mantiveram estagnados no mês de julho, revendo em alta a variação homóloga preliminar que apontava para uma contração de 0,1%.

As **Encomendas de Maquinaria no Japão** subiram 16,6% em termos homólogos no mês de junho, desapontando face ao crescimento de mais 1pp esperado. Em termos sequenciais, verificou-se uma quebra de 7,9%, bem mais que o recuo de 4,8% aguardado.

O valor final do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor confirmou que a **Taxa de Inflação na Alemanha** se manteve nos 0,1% em julho.

O valor do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, revelou que a **Taxa de Infração em França** abrandou 0,1pp no mês de julho para os 0,2%, quando tanto o mercado como o valor preliminar perspetivavam uma manutenção da taxa nos 0,2%.

Moody's coloca Brasil perto do "lixo"

A Moody's reviu em baixa a sua avaliação da dívida do Brasil, colocando-a apenas um nível acima daquilo que é considerado "lixo". O corte foi de um nível de Baa2 para Baa3, tendo o *Outlook* sido alterado de "negativo" para "estável". O documento destaca o desempenho da economia abaixo do esperado, com tendência de aumento de gastos e falta de acordo político para um ajuste fiscal.

As **Vendas a Retalho no Brasil** contraíram 2,7% em termos homólogos no mês de junho, ainda assim menos que a queda de 2,9% aguardada pelo mercado. Abrandando assim consideravelmente o ritmo de contração que no mês anterior se havia fixado nos 4,5%. Em termos sequenciais assistiu-se a uma quebra de 0,4%, a menor desde janeiro.

Inflação mantém-se nos 0,8% em julho

De acordo com o INE, em termos homólogos, a Inflação em Portugal manteve-se nos 0,8% em julho. Em termos *core* (que exclui bens alimentares não transformados e energético) registou-se uma subida de 0,1pp para os 0,7%. Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor verificou-se um novo arrefecimento, com uma descida dos 0,8% para 0,7%. Em termos sequenciais, tanto o IPC como o IHPC caíram 0,7%.

Resultados

Empresa	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
PSI20			
Impresa	23-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Galp Energia	27-07 AA	26-10	16-04-2015
BCP	27-07 DF	02-11 DF	11-05-2015
EDP Renováveis	29-07 AA	28-10 AA	09-04-2015
NOS	29-07 AA	05-11 AA	06-05-2015
BPI	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
Jerónimo Martins	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	29-07 DF	04-11 DF	05-05-2015
EDP	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Altri	30-07 DF	06-11	14-04-2015
REN	31-07 DF	13-11	17-04-2015
Banif	07-08 DF	02-11 DF	29-05-2015
Sonae	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Portucel	26-08 DF	29-10 DF	29-04-2015
Semapa	28-08 DF	30-10 DF	30-04-2015
Teixeira Duarte	28-08	27-11	30-05-2015
Pharol	31-08	30-11	29-05-2015
Mota-Engil	31-08	19-11	28-05-2015
Outros			
Sonae Indústria	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Novabase	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Sonae Capital	30-07 DF	29-10	31-03-2015
Cofina	30-07 DF	n.a.	14-04-2015
Sonae Sierra	05-08 DF	04-11 DF	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Ofertante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jul-15	jun-15	mar-15	dez-14	jun-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	50%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	32%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	18%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	2,9%	-7,0%	24,4%	-29,4%	1,6%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5716	5552	5969	4799	6802	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumpcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
David Afonso
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos